

EDITORIAL

No mês de abril do corrente ano, fomos surpreendidas com o convite da assessoria do Vereador Goulart para participarmos da audiência em que seria votado o Projeto de Lei que prevê a presença de psicopedagogas (os) nas escolas públicas. Ficamos honradas com tal oportunidade que nos permitiu assistir a uma iniciativa tão fundamental para educação de nossos alunos. Esta ação representa um avanço para os profissionais da Psicopedagogia.

Aproveitamos para agradecer à Universidade São Judas Tadeu pela parceria que estabeleceu conosco em nossa III Jornada Psicopedagógica - "As tendências da contemporaneidade e suas implicações na Educação e na Psicopedagogia". Esse apoio possibilitou a realização de um evento magnífico, tratando dos aspectos da matemática e da linguagem num ambiente acadêmico e acolhedor.

A Seção São Paulo se fez presente no II Encontro Nordeste de Psicopedagogia e II Fórum Psicopedagogia da Bahia através do curso "As intervenções psicopedagógicas na instituição escolar", ministrado por mim.

Estamos nos preparando para o Simpósio de Psicopedagogia da Região Sudeste com o tema "A Psicopedagogia em busca da saúde na escola, na família, na clínica e na empresa", a ser realizado no Rio de Janeiro, no Colégio Notre Dame, em Ipanema, nos dias 14 e 15 de setembro. Estaremos presentes irmanadas com as seções do Espírito Santo, Minas Gerais e, obviamente, Rio de Janeiro. Estendemos o convite a todos os nossos associados para que participem deste evento que está sendo preparado com tanto esmero!

Estamos chegando ao final dessa gestão com a enorme satisfação de ver o número de nossos associados crescendo de maneira bastante significativa. Alertamos para que fiquem atentos, nesse semestre receberão correspondência com

material específico lhes convidando para participarem da eleição para conselheiros da gestão vindoura.

Participem, o movimento associativo é o instrumento mais eficaz para realização de nossas necessidades coletivas!

Mônica Mendes
P/ diretoria da Seção São Paulo

ACONTECEU NA SEÇÃO SÃO PAULO

IV Seminário da ABPP-Seção São Paulo

"Alfabetização e Bilinguismo"

2º Encontro de Atualização

"As questões da adolescência no Século XXI"

III Jornada Psicopedagógica da ABPP-Seção São Paulo

"As tendências da Contemporaneidade e suas implicações na Psicopedagogia"

3º Encontro de Atualização - "Reflexões sobre o stress"

1ª Sessão de Reconhecimento de Associado Titular.

ACONTECERÁ NA SEÇÃO SÃO PAULO

1º Simpósio de Psicopedagogia da Região Sudeste

- "A Psicopedagogia em busca da saúde na escola, na família, na clínica e na empresa" - Rio de Janeiro 14 e 15 de Setembro.

IV Jornada Psicopedagógica da ABPP-Seção São Paulo

- "Singularidade ou limitação?"

Contribuições de diferentes áreas sobre o ensinar e o aprender" - Araçatuba - 22 de Setembro

V Seminário da ABPP-Seção São Paulo

"Distúrbios de aprendizagem" - Outubro - São Paulo

1º Simpósio Internacional - "(A)CERCA DO APRENDER" no olhar da Psicopedagogia, da Neurociência e da Psicanálise - 10 e 11 de novembro - São Paulo

IV Encontro de Atualização - Santo André

SOBRE O ACONTECIDO

No dia 13 de junho p.p. aconteceu o III Encontro de Atualização, organizado pela ABPP- Seção São Paulo, cujo tema foi "Reflexões sobre o Stress", coordenado pela psicóloga e terapeuta de casal Bárbara Franco de Vita.

Bárbara fez um recorte teórico e abordou o tema sob a ótica da teoria do pragmatismo social.

Segundo ela, o terapeuta entende o stress como um sintoma e não será o sintoma em si que será tratado, mas sim o sujeito. Muitas vezes esse sujeito chega à clínica psicológica ou psicopedagógica com o diagnóstico de stress dado pelo médico. O diagnóstico é uma linguagem representacional. O terapeuta, de acordo com o pragmatismo social, deve escutar cada palavra que o paciente traz a respeito de sua problemática, uma vez que essa teoria é fundada na linguagem, na narrativa. O terapeuta se disponibiliza a escutar aquilo que o paciente escutou de seu médico ou outros.

Neste contexto a escuta do terapeuta será "a escuta de quem escuta".

O termo stress é, também, uma linguagem representacional. Cada pessoa que fala sobre o stress tem um referencial teórico sobre o termo. Cada área do conhecimento fala de diferentes tipos de stress, de diferentes denominações. O que há em comum nas diferentes definições é que todas consideram um movimento físico no stress. Em termos médicos, no stress há liberação de serotonina, ativando o pâncreas que libera insulina. Esta, por sua vez, ativa o timo e a adrenalina.

Existem testes para avaliar o stress. Há uma tentativa de padronização, porém existe um fator subjetivo que não é passível de padronização. Segundo Bárbara de Vita, quando uma pessoa fala do stress, fala de uma leitura que ela faz sobre um determinado fato ou situação.

O stress depende do sujeito que conta e do sujeito que escuta, depende das idéias, crenças e desejos do sujeito e do terapeuta, portanto, é um termo muito amplo. Quando falamos de stress, estamos nomeando e é necessário nomear para podermos redescrever. No stress existe a pulsão física, mental e emocional, porém, como cada um lida com o stress e como este impulsiona ou não o sujeito para agir, varia de pessoa para pessoa.

Assim, é importante, ao receber o sujeito na clínica, falar do stress como algo singular e

contextualizado, isto é, construir um contexto daquela pessoa, junto com o terapeuta. Nesse referencial teórico, o terapeuta se coloca, fala do que sentiu, fica atento e faz o recorte de como uma determinada narrativa do paciente o afetou emocionalmente. Sai do lugar de especialista observador para parte integrante do contexto terapêutico. O recorte que cada um faz de uma situação é a própria afetação, emoção.

O stress deve ser entendido como uma metáfora para cada pessoa. Não deve ser lida literalmente, variando de pessoa para pessoa e nos diferentes profissionais. Portanto, é importante tornar a história singular e contextualizada.

Segundo Bárbara, Tom Andersen afirma que a palavra não é inocente, vem carregada de sentido, que é construído na família de cada sujeito. O pragmatismo social fala de quem escuta o que o outro traz, da afetação, da emoção que essa escuta causa no terapeuta a partir do seu "pacote de crenças". É importante ir atrás da palavra que nomeia ou que descreve um sujeito ou uma emoção.

O que é estressado para você?

Texto elaborado por Carla Labaki a partir de palestra proferida por Bárbara de Vita

ASSOCIE-SE à ABPP - Seção São Paulo
pelo site: WWW.SAOPAULOABPP.COM.BR

INDICAÇÃO DE FILME

VERMELHO COMO CÉU

O filme se passa no interior da Itália, nos anos 70. Um garoto de 10 anos perde a visão num acidente provocado por ele mesmo. A partir daí, sua história de aprendizagem muda completamente. Um tanto inconformado com sua nova condição, acaba descobrindo uma maneira diferente de aprender. É fundamental que se note o importante papel de um professor que acolhe as dificuldades do aluno.

Expediente:

Diretoria

Mônica Hoehne Mendes - *presidente*

Sônia Maria Colli de Souza - *vice presidente*

Denise Gouveia - *diretora secretária*

Iara Gambale - *diretora financeira*

Regina I. Federico - *diretora financeira adjunta*

Carla Labaki - *diretora cultural*

Maria Cristina Nätel - *diretora relações públicas*

Marcia Affonso - *diretora relações públicas adjunta*